

# **NOVA** COSTA e OIRO

Edição 48 \* 1 de Outubro de 2020 \* Mensal \* Gratuita  
Director: Carlos Mesquita

## **Património em Lagos**

**Desleixo e abandono (parte II)**

# APROXIMA-SE O

**EPOCA DE  
PRESENTES**

# **NATAL!**

Recomendamos por isso a tôdas as pessoas  
de bom gôsto a **CASA**

## Amélia Taquelim Gonçalves

Onde se fabricam os mais interessantes  
trabalhos em

### **DOCE REGIONAL**

e onde V. Ex.<sup>as</sup> encontrarão sempre um va-  
riado sortido de doce artistico, tanto em figo  
como em amendoa

### Especialidade em «DOM RODRIGO»

BONITAS CARTONAGENS

O mais interessante sortido da província

*Não deixe V. Ex.<sup>a</sup> de visitar esta casa*

**R. Infante de Sagres, 78 1.º**



**L A G O S - A l g a r v e**



A publicidade é a principal fonte de receita da comunicação social impressa.

A revista Costa de Oiro, de Lagos, que foi publicada entre 1938 e 1940, na sua

edição de Outubro de 1939, publicou este curioso anúncio à muito conhecida casa «Amélia Taquelim Gonçalves», «onde se fabricam os mais interessantes trabalhos

em doce regional», confeccionadas com figo ou amêndoa. Antecipando as vendas da época natalícia, destacava-se, também, a especialidade «Dom Rodrigo».

**Página 02 - Memória**

Publicidade na revista Costa de Oiro, em Outubro de 1939

**Páginas 04 e 05 - Postais de Lagos**

Imagens que valem mais do que 1000 palavras

**Páginas 08 a 19 - Tema de Capa / Grande Reportagem**

Património em Lagos - Desleixo e abandono (parte II)

**Concluimos nesta edição da Nova Costa de Oiro, um conjunto de reportagens sobre o património cultural existente em Lagos**\* **O Forte da Meia-Praia**\* **A «caravela» Boa Esperança**\* **Barragem romana da «Fonte Coberta»**\* **Estação arqueológica romana da Praia da Luz**\* **Audatório Municipal de Lagos****Páginas 24 a 27 - Lacobrigenses**

Lagos e as Terras do Cabo na Rota dos Corsários,

por **Artur de Jesus****Páginas 28 e 29 - Ruas da Nossa Terra**

A Rua António Barbosa Viana (antiga Rua da Zorra)

**Páginas 32 e 33 - Efeméride - 05 de Outubro de 1910**

Lagos da República

**Páginas 34 e 36 - Reflectir a Cidade / Cidadania**

A estátua de Gil Eanes: A problemática em torno da polémica estátua

**Página 38 - Clube das Comisquices - Nem sei o que vos diga mais...**Por **Epicuro****Página 39 - Aos Pais - Tempo de aproveitar o bom tempo**Por **Ana Custódio****Página 40 - Leituras - A Hemeroteca Digital do Algarve****Página 41 - Músicas - Damos-lhe música no SPOTIFY - A playlist da**

Nova Costa de Oiro de Outubro de 2020 (uma viagem pela música

património imaterial)

**Páginas 42 e 43 - O Imprevisto aconteceu e...**

O mergulho

**...O imprevisto aconteceu... queria voltar à superfície, mas com o pânico muita água bebeu e...**Por **José Francisco Rosa****Assim está mal!  
Mas podia ficar bem.**

Conclui-se nesta edição da Nova Costa de Oiro uma reportagem alargada sobre uma pequena parte do vasto património cultural edificado de Lagos.

Por esta nossa urbe milenar passaram (e ainda hoje passam) os mais diferentes povos, com as suas culturas e tradições. Todos terão deixado a sua marca, no espaço público, no património edificado, na traça das ruas e contribuído para que sejam como hoje os encontramos.

Em relação aos três monumentos de Lagos classificados como nacionais, um encontra-se a necessitar de intervenção e o outro inacessível para quem dele queira desfrutar. Pessoalmente, tenho bastante dificuldade em perceber qual a razão para ser assim.

Quantas cidades não gostariam de ter uma igreja como a de São Sebastião, arranjada, pintada, e que pudesse ser uma atracção turística?

Quantas localidades não gostariam de ter um pano de muralhas e torreões, visitáveis, a partir dos quais se pudesse admirar a beleza do sítio? Por exemplo, Marvão e Óbidos, fazem-no. As suas muralhas são o seu «cartão-de-visita» e uma das razões pelas quais são visitadas por turistas. Mas, em Lagos, não. E será assim porquê? O que faltará por aqui para não se aprenda com os exemplos de outros municípios?

Não tenho nenhum prazer em fotografar o abandono e desleixo que nos saltam à vista. Tenho o dever de juntar a minha voz a quem se interroga sobre como podem descuidar-se questões de preservação e conservação patrimonial, fundamentais ao destino turístico de excelência que teimamos em anunciar e tardamos a ver acontecer.

Assim está mal! Mas podia ficar bem.

**Carlos Mesquita**

**Na «Nova Costa de Oiro» não se utiliza a Reforma Ortográfica de 1990-2008, indevidamente chamada «Acordo Ortográfico».**

**NOVA COSTA de OIRO****Ficha Técnica:****Director e Editor:** Carlos Mesquita**Colaboradores nesta edição:** Ana Custódio, Artur de Jesus, Carlos Conceição, Cristina Taquelim, Hugo Palma, Mário M. Silva, Miguel Silva, José Francisco Rosa, José Manuel Freire e Rogélio Mena Gomes.**Proprietário:** JL, Unipessoal, Lda/Carlos Conceição**Administração:** Rua Dr. José Tello Queiróz, lote 14 . 1º E - 8600-707 - Lagos**Sede Social, Redacção e Editor:**

Rua D. Xavier, nº 6 – 8600-754 Lagos - Telefone: 00 351 96 705 91 06

**Capital Social da Empresa Proprietária:**

JL, Unipessoal, Lda/Carlos Conceição com 100% do capital social

Na Internet em: <http://www.novacostadeoiro.com>Correio electrónico: [costa.oiro@gmail.com](mailto:costa.oiro@gmail.com)

# Postais de Lagos

## Imagens que valem mais do que 1000 palavras

### Outra lixeira de Lagos

Esta é uma imagem captada perto do Baluarte da Porta dos Quartos, em Lagos, (um dos três Monumentos Nacionais da cidade), em meados de Setembro.

O lixo e as ervas secas acumulam-se neste local, aparentemente desprezado por quem deveria manter e promover a sua limpeza e não o faz por alguma razão incompreensível.

Se, por um lado, quem utiliza este sítio para largar o seu lixo é meredor do mais veemente repúdio, por outro, a impunidade com que isto acontece e a falta de limpeza deverá merecer uma, só uma e simples pergunta: porquê?



### A RTP não os conhece

A 12 de Setembro, a Rádio e Televisão de Portugal (serviço público de televisão), emitiu para todo o mundo o seu programa «Aqui Portugal», a partir do Forte da Ponta da Bandeira, em Lagos.

Louva-se a iniciativa de mostrar Lagos, em bonitas imagens. Saúda-se, igualmente, as participações dos lacobrigenses entrevistados. Ora, já não se percebem as intervenções «musicais», em playback, a cargo de «artistas» que não o são e que nunca o serão. E a Filarmónica, o Grupo Coral ou a Academia, de Lagos? Ou os Plasticine e os Staccato Limão, entre muitos outros? A RTP não os conhece? E não os convidou? Porquê?

### Arriba abaixo

As arribas da Costa de Oiro, em Lagos, ameaçam ruir há anos. Para se evitar algum acidente grave, na Praia do Pinhão, a «solução» encontrada foi a de colocar a «defesa» que pode ser vista.

Ainda recordamos o dia em que José Sócrates, então ministro do Ambiente do governo liderado por António Guterres, esteve em Lagos a anunciar a «boa nova» do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) Vilamoura - Burgau (2007).

Treze anos depois, os resultados estão à vista. O certo é que pouco ou nada resultou do POOC. Mas, e como sempre, deve haver alguma boa resposta que o justifique. E, se não, porquê?



# Postais de Lagos

## Imagens que valem mais do que 1000 palavras



### Os «Donos disto tudo»

Esta imagem foi recentemente partilhada na rede social Facebook. Retrata um grupo de pessoas, na Praça do Infante, em Lagos, acompanhadas pelos seus canídeos em situação ilegal, uma vez que conforme a Lei, não têm trela.

Estas pessoas «cravam» dinheiro e tabaco a alguns passantes e ameaçam-nos quando tal lhes é recusado, ou se se apercebem que poderão ser fotografados nesta «actividade». E perante este cenário degradado e degradante, o que fazem os agentes da autoridade? Nada, conforme inúmeros relatos e testemunhos que nos chegaram.

E alguém sabe dizer ou explicar porquê?

### O «okupa» ocupou?

A imagem ao lado foi registada em Lagos, na Praça Luís de Camões, ao fim da Rua Garrett.

Este local, não passível de concessão, está ocupado por uma esplanada, embora quem a tenha instalado disponha de autorização para o fazer, o que mereceu críticas por um lado e elogios por outro, em grupos locais da rede Facebook.

O «okupa» ocupou um espaço público com devida autorização? Bom para ele.

Mas, impõe-se a pergunta: e os outros comerciantes da cidade também poderão a vir a ocupar espaços não passíveis de concessão?

E, se não for, porquê?



### «Galinheiros» à venda?

A concessão da exploração de três dos quatro pavilhões do parque de estacionamento da Frente Ribeirinha/Avenida dos Descobrimentos foi assinada em 2014, na já extinta e enterrada empresa municipal Futurlagos.

Na ocasião, foram muitas as pessoas que manifestaram não só reservas quanto à edificação dos ditos pavilhões (informalmente apelidados como «galinheiros» na blogosfera local), bem como quanto ao carácter da concessão.

A notícia de 2020 é que esta concessão se encontra à venda. Ficam as questões: alguma vez deveria ter sido feita? E, se sim, porquê?





# BRICO **MARCHÉ**

Poder fazer tudo **Mais barato**

DE 24 SETEMBRO A 11 OUTUBRO\*

# BEM-VINDOS AO SUPER ANIVERSÁRIO!

CELEBRE COM MILHARES DE ARTIGOS  
A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS.



## 279€

MÁQUINA DE LAVAR  
DE ALTA PRESSÃO K5



Potência: 2100 W  
Pressão máxima: 145 bar  
Caudal de água: 500 l/h  
Mangueira (8 m)  
Lança com regulação de pressão  
Bico rotativo | 1 l de detergente  
Itm: 62026527



## 79€<sup>90</sup>

MOTOSERRA PODADORA



Cilindrada: 25 CC | Comprimento da lâmina: 25 cm  
Tensão da corrente: com chave  
Itm: 62026547

SE ENCONTRAR  
MAIS BARATO

DEVOLVEMOS **2X**  
A DIFERENÇA\*\*

\*Campanha válida para todos os artigos à venda, não acumulável com outras campanhas em vigor e artigos não passíveis de venda abaixo do preço de custo, devidamente identificados na loja. Consulte na contratação os estabelecimentos aderentes à campanha.

\*\*De: depois de efetuar uma compra na loja Bricomarché, encontrar, num raio de 15 km o mesmo produto com preço inferior, devolvemos 2 vezes a diferença. Terá 5 dias após a compra para fazer prova na loja onde adquiriu. Consulte o regulamento na loja.

**Correio**  
DE **Lagos**

O Jornal das Terras do Infante  
[www.correiodelagos.com](http://www.correiodelagos.com)

FOTOGRAFIA PEDRO MARQUES  
ALVEOLA-AMARELA (MOTACILLA FLAVA)


# FESTIVAL OBSERVAÇÃO de aves

& atividades de natureza

02»05OUT2020  
SAGRES



7ª EDIÇÃO

**Este Festival também se realiza Online!**

(todas as atividades com inscrição \*)

**Webinars Pré-Festival**

Atividades antes do grande evento, para ir molhando o bico!

19 SET - 19h00 &gt; 20h00 - Viajar de forma mais sustentável (ING | Grátis)

23 SET - 19h00 &gt; 20h00 - Tendências do fluxo migratório de aves planadoras em Sagres (PT | Grátis)

**Webinars durante o Festival****2 OUT**

11h00 &gt; 12h00 - Crimes ambientais em Portugal (PT | Grátis)

14h00 &gt; 15h30 - Microplásticos - um problema de todos (PT | Grátis)

14h30 &gt; 18h30 - Workshop de Ilustração Científica - Grafite (PT | Pago)

16h00 &gt; 17h00 - Como escolher os binóculos certos? (PT | Grátis)

18h00 &gt; 19h30 - Batalha pelas praias - SOS Tartarugas (ING | Grátis)

19h00 &gt; 19h45 - Diários digitais, histórias animais (ING | Grátis)

21h00 &gt; 22h00 - Mudar o mundo, uma Ilha de cada vez (PT | Grátis)

**3 OUT**

10h30 &gt; 11h30 - Cavalos-marinhos na Ria Formosa (ING | Grátis)

11h00 &gt; 12h00 - O lobo, esse desconhecido! (PT | Grátis)

14h30 &gt; 18h30 - Workshop de Ilustração Científica - Esferográfica (PT | Pago)

15h00 &gt; 16h30 - A outra pandemia: do mar para a mesa (PT | Grátis)

18h00 &gt; 19h00 - A Vida é Bela: Parte I (Webinar) (PT | Grátis)

19h00 &gt; 20h30 - Venha conhecer os cantos das aves! (PT | Grátis)

21h00 &gt; 22h00 - Revolução local com pensamento global (PT | Grátis)

**4 OUT**

11h00 &gt; 11h45 - A Natureza da Fábrica da Pólvora (PT | Grátis)

11h00 &gt; 11h45 - Vamos conservar a vaca-loura? (PT | Grátis)

14h30 &gt; 15h30 - Conservação de Abutres na Europa (ING | Grátis)

14h30 &gt; 18h30 - Workshop Ilustração Científica - Lápis de Cor (PT | Pago)

16h00 &gt; 17h00 - Cobras de Portugal (ING | Grátis)

18h00 &gt; 19h30 - À descoberta das Aves marinhas (PT | Grátis)

21h00 &gt; 22h00 - O poder dos pequenos gestos (PT | Grátis)

**5 OUT**

11h00 &gt; 12h00 - Paleontologia e Aves (PT | Grátis)

14h00 &gt; 15h30 - As aves das nossas praias: 10 anos de Projeto Arenaria (PT | Grátis)

14h30 &gt; 18h30 - Workshop de Ilustração Científica - Aguarela (PT | Pago)

16h00 &gt; 17h00 - A flora ameaçada de Portugal (PT | Grátis)

21h00 &gt; 22h00 - Guardiães do Mar: pescadoras líderes (PT | Grátis)



\* inscrições e + informações em

[WWW.BIRDWATCHINGSAGRES.COM](http://WWW.BIRDWATCHINGSAGRES.COM)

## ORGANIZAÇÃO



## COFINANCIAMENTO



## PATROCÍNIOS



## APDIOS



# Património cultural em Lagos

## Desleixo e abandono (parte II)



**Concluimos nesta edição da Nova Costa de Oiro, a série de reportagens sobre o património cultural edificado existente em Lagos, focando-nos não só no estado de abandono e de desleixo a que está votado mas, essencialmente, no sentido de o dar a conhecer aos nossos leitores e de levantar duas questões:**

**A primeira, saber-se porquê, qual a razão para o património se encontrar como as imagens mostram?**

**A segunda, que a comunidade reflita e debata se a simples existência deste património não poderia ser um contributo, uma significativa alavancagem na afirmação de Lagos enquanto destino de qualidade e que vale a pena visitar, conhecer e explorar, não só pelos algarvios, como por todos restantes visitantes.**

**Fica o desafio e o convite!**



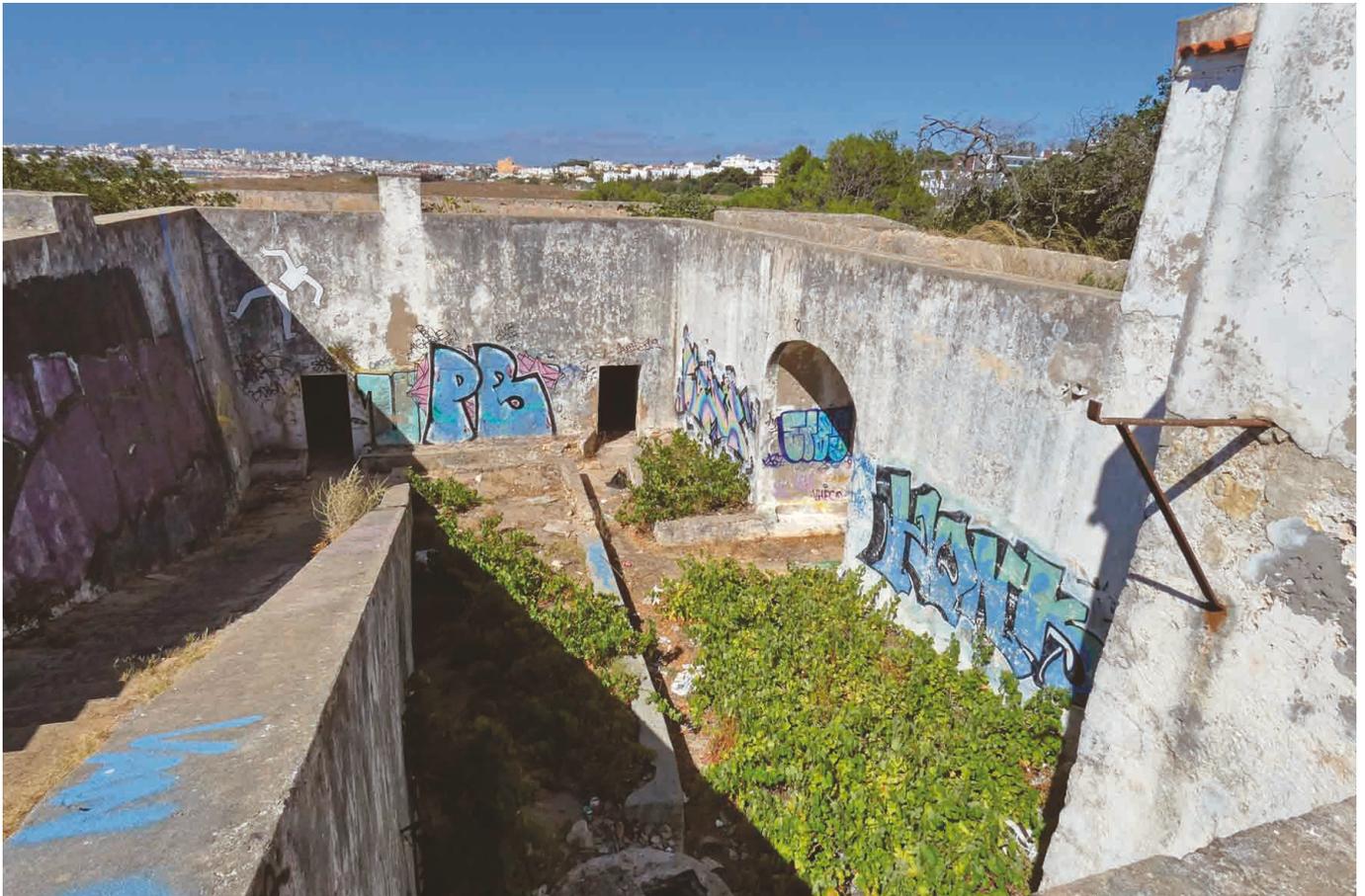
A Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro estabelece «as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural, como realidade da maior relevância para a compreensão, permanência e construção da identidade

de nacional e para a democratização da cultura». E mais: «A política do património cultural integra as acções promovidas pelo Estado, pelas Regiões Autónomas, pelas autarquias locais e pela restante Administração Pública, visando as-

## Grande Reportagem

# Património cultural em Lagos

## Desleixo e abandono (parte II)



segurar, no território português, a efectivação do direito à cultura e à fruição cultural e a realização dos demais valores e das tarefas e vinculações impostas, neste domínio, pela Constituição e pelo direito internacional».

Neste diploma legal esclarece-se que, entre outros «integram o património cultural todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objecto de especial protecção e valorização. [...]

O interesse cultural relevante, designadamente histórico, paleontológico, arqueológico, arquitectónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social, industrial ou técnico, dos bens que integram o património cultural reflectirá valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade.



Integram, também, o património cultural aqueles bens imateriais que constituam parcelas estruturantes da identidade e da memória colectiva portuguesas».

Em Portugal e no que se refere ao património edificado, compete à Direc-

ção-Geral do Património Cultural a sua classificação e protecção, nas vertentes histórica, cultural, estética, social, técnica e científica.

Assim, em função do seu valor relativo, os imóveis podem obter uma de três

# Património cultural em Lagos

## Desleixo e abandono (parte II)

classificações: «Monumento Nacional», «Imóvel de Interesse Público» e «Imóvel de Interesse Municipal».

O Forte da Meia-Praia (vulgar e erradamente chamado de São Roque, pois tem como patrono S. José, encontra-se classificado como Monumento de Interesse Público.

Lâ-se no site da Direcção-Geral do Património Cultural, que «o pequeno forte de São Roque - ou da Meia Praia, pelo local onde se encontra implantado - foi uma das fortificações complementares de defesa da costa algarvia, ao longo da Idade Moderna.

A sua construção remonta, muito provavelmente, à segunda metade do século XVII, integrada no amplo processo de defesa da costa meridional do reino, que levou à edificação de numerosos fortes ao longo de toda a linha marítima do Algarve, de Castro Marim à ponta de Sagres.

A sua vocação defensiva, a meio da baía, justificava-se pela relativa proximidade da ribeira de Odiáxere e, mais importante, pela proximidade em relação à cidade de Lagos, desempenhando, assim, uma função de clara complementariedade em relação ao forte dispositivo militar da urbe».

E mais: «Infelizmente, o Forte de São Roque passou por uma história tão atribulada que são muito poucas as certezas que hoje possuímos acerca deste imóvel nos seus primeiros tempos. A própria data de construção não é certa, e as múltiplas transformações por que passou ao longo da sua existência, determinaram a adulteração completa da disposição original interna.

Logo em 1755, aquando do grande terramoto, o forte sofreu pesados danos, desmoronando-se algumas paredes. O processo de reconstrução que se seguiu foi, ao que tudo indica, demasiado demorado e a fortificação nunca mais atingiu a importância que se crê ter estado na sua origem. Dez anos após o tremor



de terra, uma notícia indica não existir ainda seu interior. Parece mesmo que a reconstrução definitiva do forte apenas teve lu-

## Grande Reportagem

# Património cultural em Lagos

## Desleixo e abandono (parte II)



gar quarenta anos depois de 1755, nas vésperas do país ser invadido pelas tropas francesas. Fosse como fosse, o certo é que logo na terceira década do século XIX o forte estava destruído e abandonado». Durante parte do século XX esteve ocupado por um pequeno destacamento da já extinta Guarda-Fiscal.

Em Carta Aberta de Julho, à Ministra da Cultura, que nunca se deu ao trabalho de responder, o cidadão lacobrigense e arquitecto José Veloso afirma o seguinte: «Pois é, sra. ministra, vejo-me assim na obrigação de vir fazer-lhe lembrar que toda essa sua gente conhece mal e se costuma esquecer do Forte seiscentista que usa os nomes de S. Roque ou de S. José, mas mais conhecido por Forte da Meia Praia, perdido em miserável desgraça algures no areal da dita praia do Concelho de Lagos. Francamente lhe digo, sra. ministra, se o po-



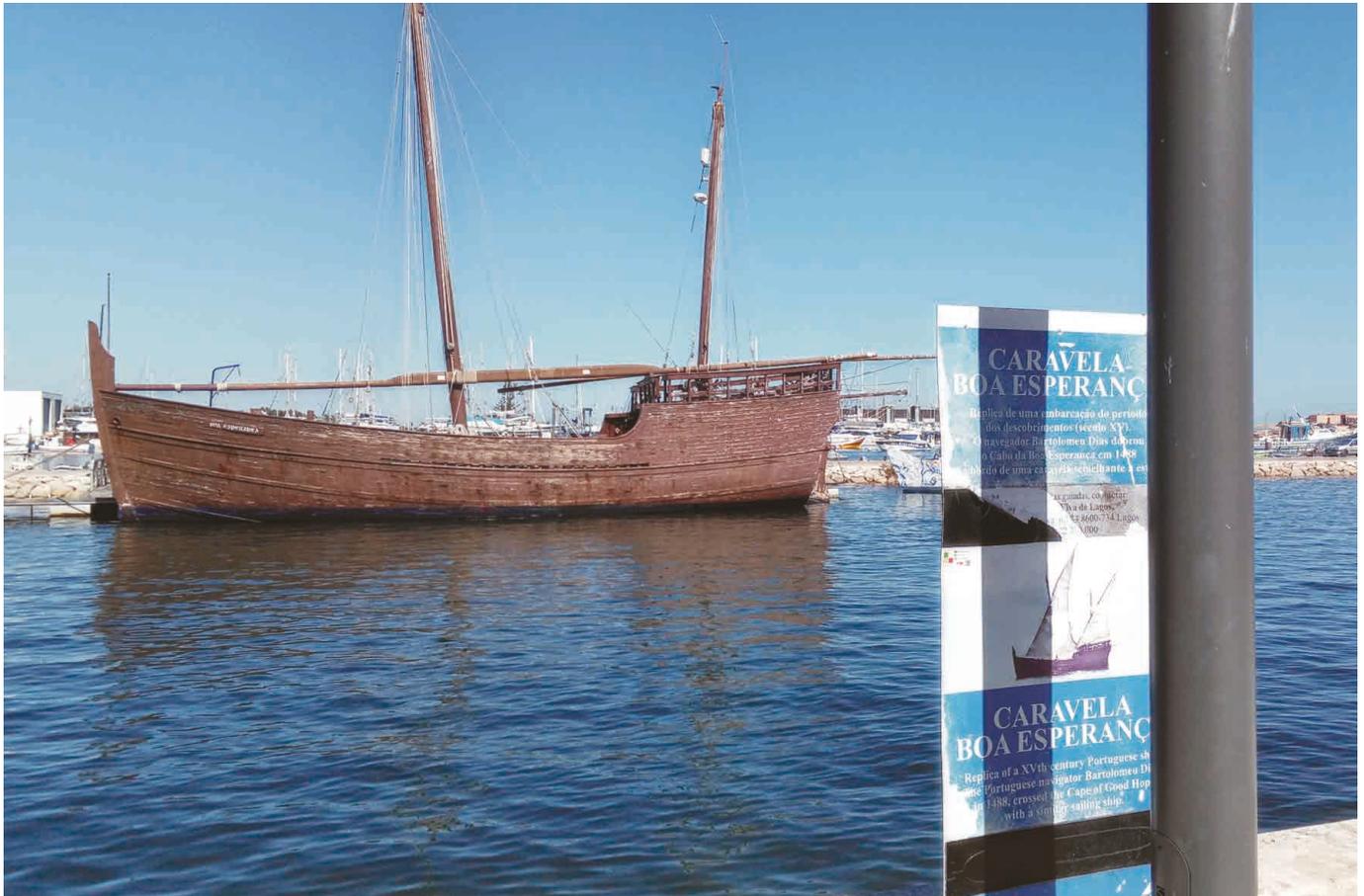
bre forte não lhe interessa, nem a ninguém lá nos meandros do seu ministério ou nos variados organismos do Governo onde está entalado, não continue à espera de fazer com ele um negócio que, de antemão, se sabe que não há quem

lhe pegue, e devolva-o à cidade, que o pequeno forte já ajudou a proteger e onde haverá quem o saiba tirar da miséria e recuperar como bem público.»

As imagens que aqui se publicam só podem suscitar uma pergunta: porquê?

# Património cultural em Lagos

## Desleixo e abandono (parte II)



Do Forte da Meia-Praia seguimos para a Avenida dos Descobrimentos, onde se encontra ancorada a «Boa Esperança», uma réplica aproximada do que seria uma caravela, embarcação utilizada pelos portugueses na demanda da rota marítima pelos Oceanos Atlântico e Índico até à Índia e às suas riquezas.

Esta é uma embarcação fabricada em Vila do Conde por especialistas de construção naval em madeira, e lançada à água a 28 de Abril de 1990. Em 2001 foi comprada pela Região de Turismo do Algarve, com o objectivo de «projectar a história algarvia no mundo»

Esta réplica tem 23,8 metros de comprimento e 3,3 de calado. Dispõe de um motor auxiliar Penta Volvo de 190 cv e permite o alojamento de 22 tripulantes. Tem dois mastros: o «Grande» com 18 metros de altura e verga de 26, com uma área vélica de 155 m<sup>2</sup>. Já o da «Mezena»



(à popa), com 16 metros, verga de 20 e 80 m<sup>2</sup> de área vélica.

Lê-se no site da Visit Algarve que «já percorreu muitas milhas náuticas em nobres missões. Visitou portos europeus e do Mediterrâneo. Participou em grandes

regatas. Foi cenário de documentários e filmes. Recebeu turistas e estudantes para visitas guiadas sobre a época dos Descobrimentos e a vida das gentes do mar dos séculos XV a XVII.

Falta-lhe, contudo, completar a tra-

## Grande Reportagem

# Património cultural em Lagos

## Desleixo e abandono (parte II)



vessia dos colossais 361 milhões de quilómetros quadrados que os oceanos ocupam no planeta. Expedição para outras águas, e outros tempos, quem sabe?».

Em finais de Setembro de 2020 encontra-se no estado que pode ser testemunhado pelas nossas imagens.

No entanto, o visível estado de degradação em que esta embarcação se encontra (embora pudesse ser uma mais-valia para a Cidade que se auto-intitula como «Lagos dos Descobrimentos», iniciou-se há quase uma década.

Recorremos ao trabalho de Idálio Revez, publicado em 23 de Janeiro de 2012, no jornal Público. Nessa altura, o jornalista recordou os últimos 10 anos da vida desta embarcação: «A Boa Esperança, réplica da caravela com que Bartolomeu Dias atingiu o oceano Índico, encontra-se a apodrecer, há dois anos, na marina de Lagos» No mesmo artigo



lê-se que «O presidente da ERTA, António Pina, diz-se ligado "afectivamente" à embarcação construída nos Estaleiros Samuel e Filhos, de Vila do Conde e lançada ao mar em Abril de 1990. Mas a ERTA não possui meios para a manter a

navegar.

"Este ano, vamos sofrer mais um corte no orçamento de 30 por cento, cerca de 1,2 milhões de euros. Não há dinheiro", justifica António Pina. A embarcação, que participou nos 500 anos da Desco-

# Património cultural em Lagos

## Desleixo e abandono (parte II)



berta do Brasil, foi adquirida há 12 anos, para funcionar como âncora da candidatura de Sagres a património da UNESCO. O objectivo, conta o antigo presidente do Turismo do Algarve, Paulo Neves, era inscrever o "Algarve na rota dos itinerários culturais, ligados a Sagres, património da Humanidade". Mas nem a candidatura avançou, nem a Boa Esperança cativou investidores privados para passeios turísticos.

António Pina considera que a utilização da caravela só para promoção "já não faz sentido", embora salogue o "valor histórico" que, simbolicamente, representa num país de marinheiros. A aquisição, em 2000, pelo Turismo do Algarve, explica Paulo Neves, ficou-se pelos 75 mil euros, com a ajuda de fundos comunitários. "Agora, a manutenção ronda os 100 a 150 mil euros por ano", contrapõe António Pina.



O comandante da Boa Esperança, José Gravata, lamenta o ponto a que se chegou: "Foram tantas e tantas as promessas, mas faltou o dinamismo das

entidades para dar novos rumos à embarcação". A última viagem que fez, há dois anos, não passou da costa algarvia. "Só para desenferujar o motor", obser-

## Grande Reportagem

## Património cultural em Lagos

## Desleixo e abandono (parte II)

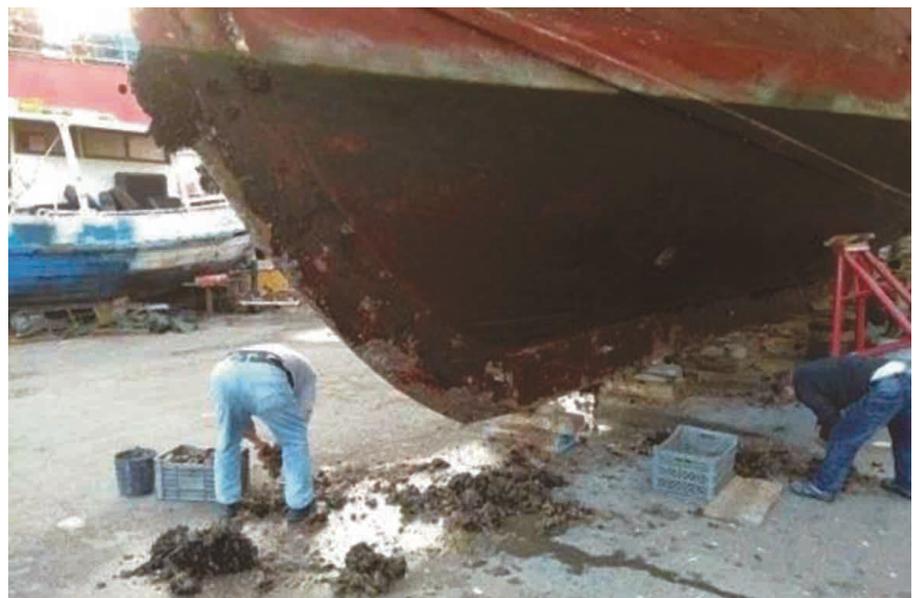


va. [...]

O presidente da ERTA avança que já houve um potencial comprador: "Ofereceu 60 mil euros", para efectuar viagens turísticas. A caravela é divulgada com fins pedagógicos nas escolas. A Câmara de Lagos tem sido o único parceiro para manter a embarcação à tona de água. Um contrato por quatro anos, que termina em 2012, atribuiu um subsídio anual de 100 mil euros. Só que as dificuldades da autarquia reduziram o apoio para metade».

Posta a seco em 09 de Janeiro de 2020, a estrutura do seu casco abaixo da linha de água (as chamadas «abrasivas»), encontrava-se no estado em que as imagens documentam.

Em 11 de Setembro de 2020, por ajuste directo no valor de 10 mil euros (mais IVA), a Região de Turismo do Algarve (proprietária da embarcação), e a empresa Marlagos S. A. (segundo outorgante)



celebraram um contrato de «aquisição de serviços de manutenção preventiva para a caravela "Boa Esperança"». Por este, a empresa citada deverá proceder duran-

te 130 dias a intervenções em partes imersas (à vista) desta réplica naval.

Já as submersas, ficarão a aguardar por outra e melhor oportunidade. Porquê?

# Património cultural em Lagos

## Desleixo e abandono (parte II)



Encontramo-nos agora na Avenida da Fonte Coberta, em Lagos.

É aqui que se localiza a Barragem romana da Fonte Coberta, classificada como IIP - Imóvel de Interesse Público.

O investigador algarvio Estácio da Viega (1828-1891), terá sido o primeiro a identificar esta estrutura. Segundo a Direcção-Geral do Património Cultural, «registou um segmento com cerca de trinta e seis metros de comprimento, com uma altura de pouco mais de três metros.

Erguida com blocos argamassados em opus caementicium, esta antiga estrutura romana apresenta uma planta rectilínea, secção rectangular e cerca de dois metros e meio de espessura.

No que diz respeito à interpretação da sua primitiva funcionalidade, ainda se evidencia alguma divergência. De facto, enquanto que alguns autores parecem defender a ideia de que esta construção



se destinaria à irrigação de terrenos agrícolas, outros investigadores preferem entendê-la enquanto parte integrante de todo um sistema de abastecimento de água à antiga Lacobriga, cujo núcleo primordial poderá encontrar-se na "Estação

arqueológica de Monte Molião", localizada nas suas proximidades».

Deixando de lado polémicas e divergências académicas, certo é que, em 2020, este Imóvel de Interesse Público se encontra como documentado. E porquê?

## Grande Reportagem

# Património cultural em Lagos

## Desleixo e abandono (parte II)



Na Praia da Luz, encontra-se a estação arqueológica romana que aqui mostramos, um Imóvel Classificado de Interesse Público (IIP), desde 1992.

Segundo a Wikipédia, «É formado pelas ruínas de um edifício balnear e vários tanques para salga de peixe».

Por ajuste directo no valor de 312.057,13 euros (mais IVA), de 26-08-2020, o Município de Lagos e a empresa CONSDEP – Engenharia e Construção, S.A., contrataram a «Empreitada de "Balneário Romano da Praia da Luz - Construção de Centro de Acolhimento ao Visitante e Percursos"».

A intervenção tem como primeiro propósito a criação de condições para a abertura do monumento à fruição pública [...] São, assim, objectivos principais: a criação de um edifício de acolhimento ao visitante; a implementação de um sistema de percursos de visita, hierarquica-



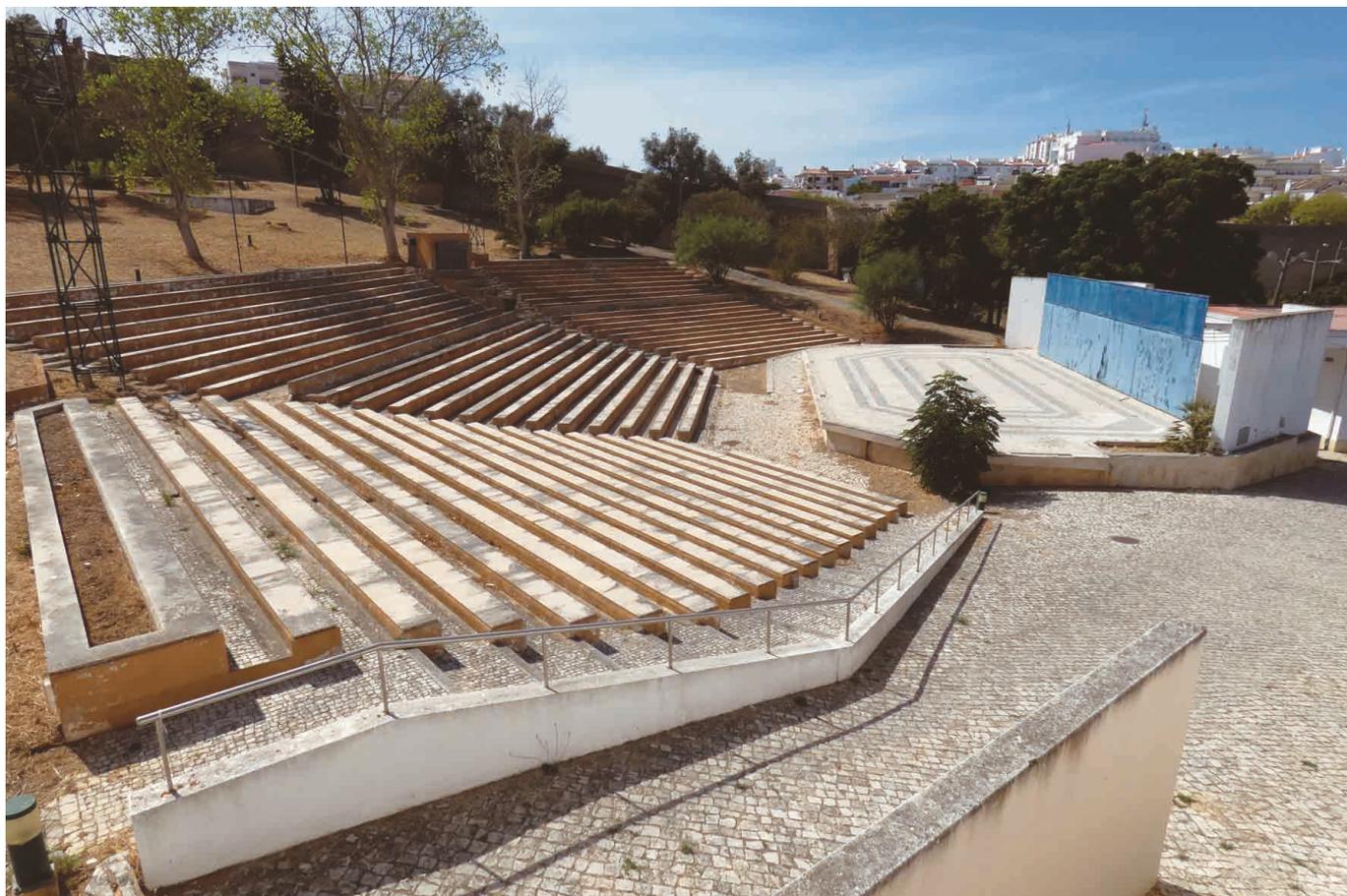
mente definidos; a promoção de acções de conservação e consolidação da ruína; a interpretação do edifício termal; a promoção de acções pontuais de reconstrução conjectural, que permitam aumentar os seus níveis de inteligibilidade;

bem como, e por fim, a divulgação dos resultados obtidos e da intervenção arquitectónica implementada».

Após anos votado ao desprezo e ao abandono este património poderá, finalmente, vir a ser recuperado e usufruído.

# Património cultural em Lagos

## Desleixo e abandono (parte II)



A nossa «viagem» por algum do património cultural existente em Lagos termina no Parque Dr. Júdice Cabral (localmente chamado «Parque das Freiras»).

Júdice Cabral, perpetuado em placa evocativa actualmente em evidente estado de degradação na parede onde se acedia a este «auditório», foi um médico, cientista e político português, nascido nesta cidade, em 23 de Setembro de 1868.

Em meados/finais da década de 70 do século XX, o terreno descampado onde até então se tinham realizado inúmeros concertos com as bandas pop e rock mais aclamadas dessa época (não só nacionais, como estrangeiras), sofreu importantes alterações e significativa intervenção, com a construção de um equipamento que supostamente seria condignamente destinado a esse fim: espectáculos musicais e outras actividades cul-



turais, ou seja, uma mais-valia para a afirmação de Lagos, enquanto destino cultural do nosso país.

Com um palco de 270 m<sup>2</sup>, camarins, balneários, sanitários, permite que cer-

ca de 2.000 pessoas pudessem usufruir do muito que ali se poderia realizar.

Lê-se no livro «Lagos, evolução urbana e património», da autoria do já falecido arquitecto Rui Mendes Paula, numa edi-

## Grande Reportagem

# Património cultural em Lagos

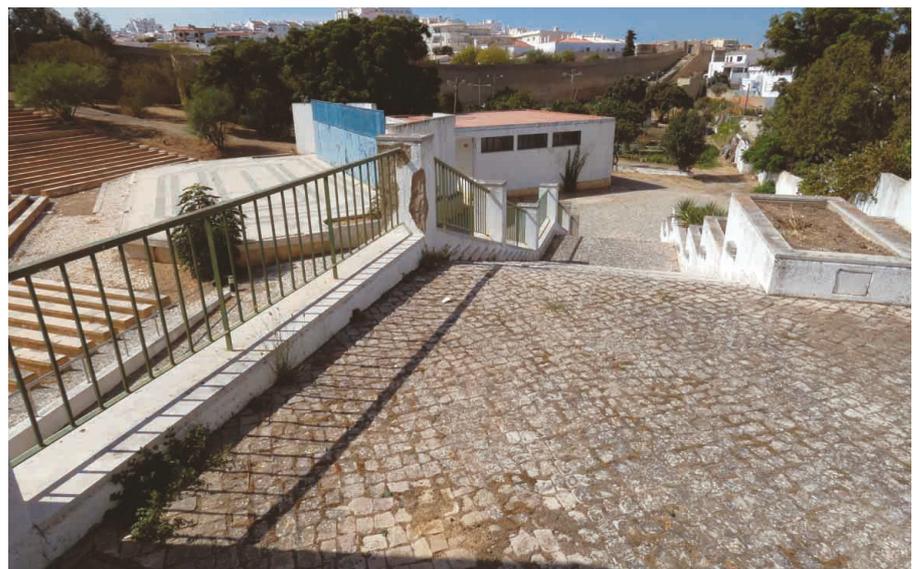
## Desleixo e abandono (parte II)



ção da Câmara Municipal de Lagos (Outubro de 1992), que este auditório constitui «elemento primordial no processo de vitalização daquela área que conta, para além da vegetação, revestimentos verdes, áleas e recuperação dos Baluartes, com um conjunto de “tanques” de água, uma Bar-Restaurante, um Parque Infantil e um percurso de manutenção».

Pretende-se criar para o Parque uma nova frente sobre a cidade, através da implantação de uma “praça”, com acesso directo pela Rua da Atalaia. Hoje, o acesso processa-se somente pelo largo Dr. Vasco Gracias, que sofreu obras de apetrechamento com algum mobiliário urbano».

Em finais de Setembro de 2020, o mobiliário de que se falava atrás, está parcialmente destruído e abandonado e tudo o mais planeado há cerca de 28 anos encontra-se ainda por concretizar.



Inaugurado em Agosto de 1980, com um concerto que contou com Rui Veloso (tanto quanto se sabe, a sua primeira apresentação pública perante uma vasta audiência) o parque onde se localiza

o auditório municipal de Lagos é hoje utilizado para a prática de tiro ao arco.

Actividades culturais, aqui? Não há. Mas poderia ser um local aprazível, agora desprezado na cidade. E porquê?



Visite **ALJEZUR**, visite a Costa Vicentina !  
Usufrrua e cuide !

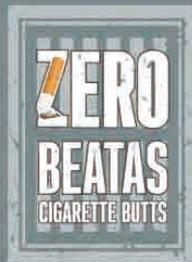


CM-ALJEZUR.PT

**1 SEGUNDO A CHEGAR AO CHÃO,  
5 ANOS A SAIR DO MAR.**

**USE SEMPRE O CINZEIRO.**

**TODOS OS GESTOS CONTAM  
E LAGOS CONTA CONSIGO.**



SABIA QUE CADA BEATA DEIXADA NO CHÃO CHEGA AOS RIOS E OCEANOS ATRAVÉS DAS SARJETAS, PARA SERVIR DE ALIMENTO AOS PEIXES E AVES MARINHAS?

**NUM MINUTO, SÃO ATRACADAS CERCA DE 7.000,  
SÓ EM PORTUGAL.**

COLOCAR AS BEATAS NUM CINZEIRO DEMORARIA O MESMO TEMPO,  
BASTA-NOS PRATICAR O GESTO CERTO.

<p><b>PRETENDE VENDER OU ARRENDAR O SEU IMÓVEL?</b></p>  <p>FALE CONNOSCO!</p> <p><b>MIMOSA</b> PROPERTIES</p> <p>AMI9140</p>	<p>VENDA COMPRA ARRENDAMENTO MANUTENÇÃO LIMPEZA</p>	<p><b>MIMOSA</b> PROPERTIES</p>  <p>(+351) 282 087 152 <a href="http://www.mimosaproperties.com">www.mimosaproperties.com</a></p>
--	---	--

PUBLICIDADE

# Lagotec

## Informática

Assistência Técnica  
Hardware  
Software  
Redes Informáticas  
Webdesign

Urb. Marina Sol  
Rua Dr. José Francisco Tello Queiróz  
Lote 3 - Loja B - 8600-707 Lagos  
Tel. 282 788 504 | Tlm. 914 650 100  
e-mail: [geral@lagotec.pt](mailto:geral@lagotec.pt) | [www.lagotec.pt](http://www.lagotec.pt)



# FISIOTERAPIA

*Jose M. Marques*  
Fisioterapeuta

Horário::Segunda a Sexta::8h00 às 13h00::14h30 às 20h00

**Rua Brigadeiro Costa Franco (AMEIJEIRA) Lote 5, Loja B**  
**Telef. 282 761 241 Fax 282 789461 LAGOS**

# KARATE

Associação de Karate do Barlavento Algarvio



Karate Tradicional



Motricidade Jovem



Defesa Pessoal



Karate Competitivo

## Treinadores credenciados

Diretor Técnico

Carlos Saude 6º Dan Grau IV

Treinador

Joshua Fernandes 2º Dan Grau I

Terças e Quintas-Feiras

19h-19.45h: -12 anos

20h-20.45h: +12 anos  
e adultos



Escola Gil Eanes (nova)



966 986 686 / 917 565 654



karatesaude@gmail.com



/Akba Karate Barlavento Algarvio



# Lagos e as Terras do Cabo na Rota dos Corsários



*Lagos, a sua Baía e parte da muralha que cerca a cidade (em primeiro plano)*

No nosso imaginário, quando pensamos em piratas ou corsários, surgem rapidamente na nossa mente as referências de algumas personalidades e nomes ligados ao universo dos mares das Caraíbas e das costas da América Central e do Sul, cujas depredações foram imortalizadas pelo Cinema, por exemplo. Contudo, a realidade do corso e da pirataria não se circunscreveu àquelas regiões do Globo. Com uma área temporal mais alargada e com outros protagonistas, ela chegou também às costas de Lagos, de Sagres e do Cabo de São Vicente.

Se o Algarve foi conquistado aos Muçulmanos em 1249, no reinado de D. Afonso III, a realidade é que desde muito cedo, os Mouros mantiveram a sua pres-

sa sobre a costa algarvia, onde efectuaram as suas depredações.

No dia 23 de Dezembro de 1323, o Rei D. Dinis fez saber que João Cordeiro, de Lagos, tinha construído uma Torre em Budens, no Cabo de São Vicente, e que aquele lhe tinha pedido a mercê de colocar ameias na dita estrutura defensiva "...por que era oo logar que se temya dos mouros por que era em Ribamar...". D. Dinis consentiu, assim, ao pedido de João Cordeiro, permitindo desse modo reforçar a defesa da aldeia e melhorar a defesa da população local. A ameaça era real e vinha do mar.

Acerca da situação vivida em Lagos, por esses longínquos tempos da Idade Média, Manuel João Paulo Rocha regis-

tou que "...sabendo os mouros o desenvolvimento de Lagos, começaram a vir da África, nas suas embarcações, denominadas *chabeques*, e tentaram a sua invasão, não se contentando só em levar os gados, mas fazendo cativos homens, mulheres e crianças, que vendiam para escravos em África." Este autor escreveu, ainda a propósito, que os habitantes de Lagos "...para lhes escaparem em toda a sorte de crueldades e cativo, viam-se na necessidade de se refugiarem nos matts e cavernas".

João Lourenço (Alcaide do Castelo de Lagos) e João Parente (Juiz) alertaram o Rei para a gravidade da realidade com que se deparavam os Lacobrigenses. Em resposta, D. Afonso IV (que reinou entre

## Lacobrigenses

# Lagos e as Terras do Cabo na Rota dos Corsários



**Lagos e as terras do Cabo (Mapa de 1791, feito e desenhado por Balthazar de Azevedo Coutinho)**

1325 e 1357) determinou que a localidade de ribeirinha fosse cercada de muralhas, no sentido de aliviar os habitantes dos danos provocados pelos Mouros, que já tinham investido contra Lagos com 12 galés.

Anos depois, em 15 de Agosto de 1360, o Rei D. Pedro I autorizou os moradores de Lagos a usarem armas que eram proibidas noutros locais e, no ano seguinte, em 5 de Janeiro de 1361, libertou Lagos da alçada judicial de Silves, uma vez que se encontrava apenas a um dia e uma noite de navegação da terra dos Mouros.

O que é um facto é que as memórias dos ataques dos Norte-africanos a esta área do Algarve permaneceram. Um

exemplo disso pode ser encontrado na *Crónica de D. Pedro de Meneses*, concluída em 1463, da autoria do ilustre Gomes Eanes de Zurara. No Capítulo 18 dessa obra dedicada aos feitos de armas dos Portugueses em Ceuta e nas suas cercanias, o cronista registou que "...começou de rrepicar hu syno que ally estava, de dous que ally foram achados que os mouros em outro tempo levaram de Lagos." Ou seja, sinos que tinham sido fruto de uma investida aqui ocorrida, certamente, antes do período de ocupação portuguesa daquela cidade situada na embocadura do Mar Mediterrâneo.

Como temos constatado noutros trabalhos, a realidade destes ataques vindos do mar persistiu longamente no tem-

po a ponto de constituir uma das principais razões (senão a principal) para a construção de várias fortificações existentes na nossa faixa costeira.

No entanto, não foram apenas os Norte-africanos a atacarem esta zona. Um dos nomes mais sonantes na História naval da Inglaterra passou, também, por aqui deixando marcas da sua fúria destrutiva.

Num momento da História em que a Espanha se preparava para investir contra a Inglaterra, um dos corsários mais notáveis da Rainha Isabel I, Francis Drake (C. 1540 – 1596) realizou uma incursão ao porto de Cádiz, no dia 29 de Abril de 1587. Destruiu 24 navios, tomou e saqueou a cidade. No regresso, o cor-

# Lagos e as Terras do Cabo na Rota dos Corsários



*Uma gravura da cidade de Lagos (Século XVII)*

sário passou pelo Algarve e tentou atacar a Cidade de Lagos. Desembarcaram 3000 homens. Os Ingleses exigiram mantimentos e dinheiro, que receberam. No entanto, Manuel João Paulo Rocha registou que se lhes opôs o Governador Fernão Telles de Meneses e os corsários, depois de verificarem as forças existentes na cidade em boa ordem e a resolução dos moradores liderados pelo seu Governador, decidiram retirar-se.

Ao passarem pelo Cabo de Sagres, os Ingleses receberam alguns tiros de artilharia da Fortaleza e, em fúria, Drake fez desembarcar 800 homens na Praia do Martinhal no dia 17 de Maio de 1587, que atacaram a referida Fortaleza e as fortificações adjacentes, bem como o

Mosteiro franciscano do Cabo de São Vicente, provocando grandes estragos. No entanto, os religiosos precaveram-se. Ao saberem da presença dos Ingleses, partiram para Lagos levando as relíquias e os bens mais valiosos, tendo-se dividido pelos conventos da sua Ordem existentes em Lagos e Portimão, respectivamente.

Entretanto, a presença dos Mouros continuou a fazer-se sentir nas nossas águas e a constituir uma séria ameaça para as populações costeiras. A última tentativa de investida que empreenderam contra Lagos ocorreu no Século XVIII, mais concretamente do ano de 1755. Sabemos que tal aconteceu porque no dia 7 de Fevereiro de 1756, a Câmara de



*Sir Francis Drake, num retrato de 1591*

# Lagos e as Terras do Cabo na Rota dos Corsários



**A Praia do Martinhal, em Sagres (concelho de Vila do Bispo), vista do mar**

Lagos informou o Rei D. José I acerca da urgência de se reconstruir a ponte da cidade "...para se conduzirem por ella os viveres e mais mantimentos para a cidade, e para poder ir em socorro da praça no caso de invasão de inimigos pela praia que existe além da dita ponte, *invasão que os mouros no anno anterior haviam tentado por aquella praia e que era de recear repetissem, vendo os moradores da cidade em tão grande consternação.*"

A situação prolongou-se pelo Século XIX. Por exemplo, a 30 de Setembro de 1802, as autoridades marítimas de Lagos alertaram os mestres das embarcações da zona, que pairava na costa uma fragata argelina, armada com 16 canhões. E anos mais tarde, em 25 de Maio

de 1805, um chaveco e uma fragata de corsários norte-africanos capturou 2 embarcações de Olhão que se encontravam na Baía de Lagos.

Assim foi a vida deste trecho da cos-

ta algarvia, durante os séculos em que *houveram Mouros na Costa.*

**Artur Vieira de Jesus**

Licenciado em História

## Bibliografia:

- CORRÊA, Fernando Cecílio Calapez, "A Cidade e o Termo de Lagos no Período dos Reis Filipes", Lagos, Centro de Estudos Gil Eanes, 1994.
- JESUS, Artur Vieira de, "Vila do Bispo – Lugar de Encontros", Volume I, Vila do Bispo, Câmara Municipal de Vila do Bispo, 2013.
- JESUS, Artur Vieira de, "Vila do Bispo – Lugar de Encontros", Volume II, Vila do Bispo, Câmara Municipal de Vila do Bispo, 2017.
- ROCHA, Manuel João Paulo, "Monografia de Lagos", Faro, Algarve em Foco Editora, 1991.
- VELOSO, João, "Breve Dicionário da História de Lagos", Lagos, Loja do Livro, 2006.

# Rua António Barbosa Viana



A Rua António Barbosa Viana, situada no Centro Histórico de Lagos, tem o seu início na Rua Cândido dos Reis e término na Rua 1º de Maio. Curiosamente, em pleno Século XXI, ainda há alguns lacobrigenses que lhe chamam «Rua da Zorra». E porque será? Haveria por aqui alguma «zorra» (=raposa), rapinadora de galinheiro alheio, que lhe deu «fama»?

Começemos pelo fim: esta rua tem o nome de António Barbosa Lobo Viana (nascido em Viana do Castelo, em 17 de Junho de 1792 e que neste local morreu em 09 de Abril de 1873).

Barbosa Viana foi um político e comerciante, que se distinguiu na defesa do liberalismo. Envolveu-se na revolução liberal de 1820, na Guerra Civil Portuguesa em 1828 e em 1833, e na Revolução de 1846. Durante a Guerra Civil, foi recrutado pelo governador para manter a ordem nas ruas de Lagos, contra agitadores Miguelistas. Destacou-se, igual-



mente, pelos seus actos de caridade durante uma epidemia de cólera, em Lagos.

Então, e a «zorra», de onde vem esta denominação, este topónimo já pouco recordado? Segundo apurámos, tal nome para esta rua deve-se ao facto de aqui terem existido três apenduradas. E, nestas, havia vários tipos de veículos de tracção animal. Entre estes, existia um de pe-

quenas dimensões, chamada «zorra». Daí, poderá ter surgido o «baptismo» popular desta artéria lacobrigense.

Vamos subir a «Rua da Zorra» a partir da Cândido dos Reis. No lado esquerdo, na esquina existiu a Papelaria Abreu (de Elói Correia Abreu). Aqui vendiam-se, entre outros artigos, canetas e cadernos escolares. Na fachada da Cândido dos

## Conhecer e visitar

# Rua António Barbosa Viana



Reis, estava um expositor envidraçado onde se afixavam os mais recentes falecimentos. E, por essa razão, eram muitos os lacobrigenses que ali paravam, diariamente, para se informarem de quem tinha morrido no último dia.

A seguir, encontrava-se a Sapataria SAMAR e o restaurante de José Domingos, pai de Pedro (actualmente proprietário de restaurante de referência, em Lagos), de Francisco (Chico) e de Maria. Abundavam o peixe e o marisco fresco. Mas há quem ainda se recorde das maravilhosas «lulas cheias», aí servidas.

Em frente a este estabelecimento, houve uma alpendurada, que posteriormente foi um bar, propriedade de um casal holandês. Era aqui que se bebia «cerveja a metro» (grande inovação local!) e escutava muita e boa música.

Subimos mais um pouco, até chegarmos ao Restaurante «Alpendre» (do lado esquerdo e antiga alpendurada). Este es-

tabelecimento de restauração, terá sido dos primeiros, em Lagos, a apresentar a chamada «Cozinha Internacional».

Por cima deste estava (e ainda está) um consultório dentário. Estevão Bexiga (sempre com um ar enfadado e aborrecido) procedia às intervenções, algumas tecnologicamente inovadoras para a sua época. Pepe Bexiga, numa sala contígua ao consultório executava, com minúcia, as próteses.

Era da janela da sala de espera deste consultório que se via a Sapataria localizada no edifício frontal e a que deram o nome MARIDAL. O seu proprietário era um conhecido e indefectível adepto do Clube de Futebol Esperança de Lagos. Muitos recordam, ainda hoje, ele ter sido durante anos o «speaker» nos jogos do Clube, que então se realizavam no Rossio da Trindade. Uma animação...

Depois de descer a escada de madeira do consultório e voltar à rua, pelo

lado esquerdo, havia e ainda ali está o Restaurante Reis (desde 1969).

A nossa viagem por esta pequena rua de Lagos está a terminar. Subimos apenas mais uns metros, para chegarmos à mercearia Coelho (do lado esquerdo) e recordarmos a Sapataria de Manuel Santarém Marreiros (do direito).

Mas lembramos, ainda, o estabelecimento «Os Barateiros» (que vendia roupa, calçado e outros artigos domésticos) e onde outrora tinha estado uma estrebaria ou alpendurada, pertença de Almeirindo. A terceira a que aludimos nesta edição...

Chegamos, agora, ao fim do nosso pequeno percurso pela «Rua da Zorra», a Rua António Barbosa Viana e paramos na Rua 1º de Maio (à qual dedicaremos devida atenção em edição futura).

*\* com Miguel Silva, José Manuel Freire e José Mariano*



**Sanipina**  
AGRICULTURA E JARDINAGEM  
AGRICULTURE AND GARDENING

**NESTA VINDIMA TENHA TUDO À MÃO**

LAGOA · LAGOS · ODIÁXERE  
Tel.: 282 341 742 | info@sanipina.com

CAMPANHA VÁLIDA DURANTE AGOSTO E SETEMBRO



*Dr<sup>a</sup> Luisa R. Marques*

**ANALISES  
CLÍNICAS**

Horário::Segunda a Sexta::8h00 às 13h00::14h30 às 19h00

**Rua Brigadeiro Costa Franco (AMEIJEIRA) Lote 2, Loja2**  
**Telef. 282 782 817 Fax 282 782 816 LAGOS**

**Rua Conselheiro Joaquim Machado, nº 35 Telef. 282 761 242 Lagos**

**NOVA COSTA OIRO** Nova Costa de Oiro

Início ▾ Destaques ▾ Olhares ▾ & Etc ▾ Sobre Nós ▾ Arquivo PDF

Editorial Ler PDF Ler no ISSUU

**NOVA COSTA OIRO**

Compant. página  
■ Compant.Facebook  
■ Compant.Twitter

**A Nova Costa de Oiro em todas as plataformas digitais aqui:**

**<https://www.novacostadeoiro.com>**



Cuidamos de si como família.

## 82 anos de existência - "A cuidar de si como família"

### ESPECIALIDADES

Clinica Geral	Medicina Dentária
Dermatologia	Neurologia
Cirurgia Geral	Oftalmologia
Ginecologia/Obstetricia	Cardiologia
Fisiatria	Ortopedia
Neurocirurgia	Medicina Interna
Gastroenterologia	Urologia
Psiquiatria	Podologia
Psicologia Clínica	Pediatria
Cirurgia Pediátrica	Endocrinologia
Alergologia/Pneumologia	Osteopatia
Otorrinolaringologia	Fisioterapia
Nutricionista/Dietista	Terapia da Fala
Enfermagem	Análises Clínicas
Aparelhos Auditivos	Domicílios



PUBLICIDADE  
www.lacobrigense.pt

PLANO DE APOIO AO ASSOCIADO ENTREGA AO DOMICILIO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS.

Para mais informações, consulte

WEB - <https://alacobrigense.pt/> \* Facebook - a lacobrigense-associação de socorros mútuos  
Telf - 282 764 826 (horas de expediente)

R. Prof. Joaquim Alberto Taquelim,  
Lote 8, Loja E • 8600-762 Lagos  
Telf: +351 282 762 901

R. Dr. José Francisco de Matos Nunes  
da Silva, Lt 5, Lj A • 8600-774 Lagos  
Telf: +351 282 770 050

### ACORDOS e PARCERIAS

### Para mais informações, consulte os nossos serviços

- ADSE
- Imagiologia
- Multicare
- Sad/PSP
- Liga Combatentes
- ARS Algarve
- RedeMut
- SAMS/Quadros
- ADE-Serviços Odontológicos
- Advance Care/Wells

# Números

Contabilidade & Gestão, Lda

Rua D. Diogo de Sousa, Lote 21 – C/V Esq<sup>a</sup> 8600-571  
LAGOS

Telef. 282770190 Fax 282770199

e-mail: [nnumeroscontabilidade@gmail.com](mailto:nnumeroscontabilidade@gmail.com)

Contabilidade, Geral e Analítica | Gestão de Imobilizado | Estudos Económicos |  
Salários e Gestão de Pessoal | Consultoria Fiscal |  
Apoio à elaboração de Declarações Fiscais Pessoais - IRS



CONHEÇA OS NOSSOS PRODUTOS DE LIMPEZA  
DE ORIGEM BIOLÓGICA E VEGETAL



MAIS DE  
**40**  
REFERÊNCIAS

siga-nos [www.intermarche.pt](http://www.intermarche.pt)

[/intermarche.lagos](https://www.facebook.com/intermarche.lagos)

[/intermarche\\_lagos](https://www.instagram.com/intermarche_lagos)

# Lagos da República



Celebra-se em 05 de Outubro o 110º aniversário da Implantação da República, em Portugal.

Nesse já longínquo dia, da varanda da Câmara Municipal de Lisboa, José Relvas, acompanhado por Eusébio Leão, proclamou que Portugal era, então, uma República. Foi nomeado um Governo Provisório, presidido por membros do Partido Republicano Português, com o fito de governar o nosso país.

Recorde-se que o rei D. Carlos I, bem como o seu filho primogénito, Luís Filipe, foram assassinados a 01 de Fevereiro de 1908, na Praça do Comércio, em Lisboa. Este regicídio resultou de um progressivo desgaste do sistema político português, vigente desde a Regenera-

ção, em grande parte devido à erosão política originada pela alternância de dois partidos no poder: o Progressista e o Regenerador.

Este acontecimento contribuiu para acelerar o fim do sistema de governo monárquico: até 1910, D. Manuel II, o filho mais novo de D. Carlos I (de cognome «o Patriota» ou «o Desventurado») foi incapaz de sustentar um movimento e sentimento generalizado de descontentamento, com agitação política e social.

A 3 de Outubro de 1910 iniciou-se a revolta republicana. Esta acabou por triunfar, essencialmente devido à incapacidade do Governo para reunir as suas forças militares, que levassem de vencida os cerca de duzentos revolucionários

republicanos, que na Rotunda, em Lisboa, lutavam de armas na mão.

Face à vitória militar dos republicanos e, para evitar a prisão, D. Manuel II abandonou Portugal a bordo do iate baptizado com o nome de sua mãe, «Amélia», na Ericeira, procurando chegar à cidade do Porto, intenção que se veio a gorar. Rumou, então, para Gibraltar e, daí, para o Reino Unido.

Exilado em Fulwell Park, Twickenham, nos arredores de Londres, faleceu em 02 de Julho de 1932. Oliveira Salazar, presidente do Conselho do Governo da República Portuguesa, permitiu que fosse sepultado em Lisboa e as cerimónias fúnebres tiveram honras de Estado, tendo sido sepultado no Panteão Real da

Efeméride - 05 de Outubro de 1910

# Lagos da República



*A Havaneza Republicana (fotografia dos anos 30, século XX), estabelecimento na Rua Cândido dos Reis, em Lagos*

Dinastia de Bragança, no Mosteiro de São Vicente de Fora, em Lisboa.

Em 2010, por ocasião das celebrações do Centenário da Implantação da República Portuguesa, foi criada uma Comissão Nacional para evocar e celebrar este momento marcante da nossa história. Lê-se e recorda-se o propósito no seu site: «A passagem, em 2010, de um século sobre a implantação da República Portuguesa, é uma ocasião para evocar as principais aspirações das gerações que se empenharam em promover e realizar as grandes causas da participação e do desenvolvimento do País.

O centenário originará desejavelmente múltiplas formas de celebração, com origem nas mais diversas instituições».

Lagos não ficou à margem desta celebração nacional, tendo sido realizado ao longo desse ano um vasto e rico programa evocativo desta efeméride. E se se quiser saber a razão mais profunda

para o Município lacobrigense se ter empenhado nesta iniciativa, a resposta a essa pergunta afigura-se simples: em 01 de Novembro de 1908 (ou seja, 9 meses depois do assassinato de D. Carlos I e cerca de 22 meses antes da declaração de Implantação) decorreram eleições municipais, em Portugal e «Sem surpresas, por falta de concorrência eleitoral, a lista republicana de Lagos ganha os cinco mandatos em disputa» (citamos o trabalho de José Alberto Baptista, antigo presidente da Câmara Municipal de Lagos e colaborador desde a primeira hora da Nova Costa de Oiro, disponível no site Lagos da República, criado no âmbito da celebração do centenário).

Esclarece José Alberto Baptista que «Do resultado eleitoral de 1 de Novembro em Lagos, temos o registo do ofício do Administrador do Concelho ao Governador Civil, enviado a 4 do mesmo mês, não constando nele outros nomes além

dos candidatos republicanos. “Cumprime participar a V. Ex.<sup>a</sup> que no dia 1.<sup>o</sup> do corrente teve lugar nesta Cidade a eleição para Vereadores da Câmara Municipal, sem que houvesse o mais pequeno incidente. Foram votados nas duas assembleias com a seguinte votação total: Efectivos: Jerónimo Vieira Cabrita Rato 299; José Júlio Lapelier Berger 299; Victor da Costa e Silva 299; António Cruz Raimundo 294; Francisco Tavares Del – Risco 297».

Para Alberto Baptista, «a vitória republicana de Lagos não foi mero acaso histórico. Para além da tradição liberal e maçónica de que era herdeira», a geração republicana de Lagos tinha constituído várias Comissões Paroquiais e uma Comissão Municipal onde imperavam as três personagens que dominavam o município.

110 anos depois, recordamos esta data, pelo muito que representa enquanto alteração política para Portugal.

# A estátua de Gil Eanes

## A problemática em torno da polémica estátua, em Lagos

Exmo. Senhor Director:

Publicou V. Exa. na edição n.º 47, de Setembro último, pág. 35, um excelente artigo intitulado “UM OUTRO OLHAR: A ESTÁTUA DE GIL EANES”, onde confronta a estátua do notável navegador lacobrigense existente nessa cidade, com a maquete de uma estátua de Gil Eanes executada pelo meu pai, Escultor João José Gomes, aprovada, numa primeira fase do processo, para ser erigida no local e, posteriormente, preterida a favor do projecto do Escultor Canto da Maia, autor da estátua que hoje se pode ver no Jardim da Constituição, nessa cidade.

É pergunta: *E se a estátua evocativa do navegador lacobrigense Gil Eanes não fosse a que hoje se encontra nesse local da cidade?*

Antes de abordar a questão nessa perspectiva, entendo meu dever referir-me a alguns outros aspectos que julgo oportunos. Desde logo a forma muito bem enquadrada e bem descrita, ínsitos no artigo publicado por V. Exa., cujo o simples confronto das imagens dizem muito mais do que mil palavras que pudessem ser ditas, não faltando a referência ao facto da estátua de Canto da Maia nos mostrar a imagem de um cortesão de roupa rica e opulente, contrastante com a imagem do homem do mar perscrutando o horizonte patente na maquete de João José Gomes. Daí a pertinência e a inteligência da sua conclusão: *“Hoje, quem passa por Lagos, pode ver um Gil Eanes de facto muito bem vestido, mas não o identifica, com certeza, como o distinto navegador, que foi, mas como um cortesão, que apenas foi pelas circunstâncias e sem significância”*.

Depois há a referir a diferença existente entre um e outro projecto. A atitude e pose de grande senhor de corte reflectida na estátua de Canto da Maia, transmitindo a ideia de homenagem instituci-



**A estátua da autoria de Canto da Maia (Jardim da Constituição)**

onal nacionalista, e a ideia contrastante do marinheiro compenetrado dirigindo a nau e perscrutando o horizonte desconhecido. E aqui surge-me à ideia Camões: *“quem passa o Bojador, passa além da dor”*. Porque essa, sim, é a mensagem que vislumbramos na maquete de João José Gomes!...

Uma terceira questão se levanta no confronto de um e de outro projecto. O Gil Eanes de Canto da Maia tem um traço nitidamente decorativo: os limites são lineares, a face está virada de lado, a roupa é inexpressiva, formal e corporativista. No Gil Eanes de João José Gomes, percebe-se, no gesto e na alma, o homem real, o protagonista notável da grande gesta que foi o descobrimento de um novo mundo. Na foto publicada no artigo de V. Exa. não se vê, mas na foto original está incisa no plinto onde assen-

ta a imagem do navegador a seguinte inscrição: *“Ao Marinheiro Algarvio dos Descobrimentos”*. Essa a homenagem do escultor a Gil Eanes!

Se perguntarmos a qualquer cidadão, adulto ou criança, minimamente conhecedor da História de Portugal, quem foi Gil Eanes, tenho a absoluta certeza de que ninguém dirá que foi um cortesão que viveu no século XV na corte de portuguesa, mas, estou plenamente convicto de que dirá que foi um navegador português que ficou conhecido por ter dobrado o Cabo Bojador. E aqui levanto, de novo, a pergunta que V. Exa. propõe no seu excelente artigo: *E se a estátua evocativa do navegador lacobrigense Gil Eanes não fosse a que hoje se encontra nesse local da cidade?*

Bem, à questão responderei aquilo, que de algum modo, já, anteriormente,

# A estátua de Gil Eanes

## A problemática em torno da polémica estátua, em Lagos



**O projecto de estátua de Gil Eanes, da autoria de João José Gomes**

V. Exa. disse no seu artigo, ou seja, por outras palavras, que veríamos a homenagem a Gil Eanes navegador, ao homem que se notabilizou pelo seu grande feito de abrir novos mundos ao mundo, ao homem que merece a homenagem por aquilo por que é conhecido, e não a um obscuro cortesão, sem qualquer feito enquanto cortesão, o qual ninguém o reconhece como tal. Teríamos o homem simples, da gente que se cruza no quotidiano das ruas da cidade, e não o figurão petulante que olha com desdém quem por ele passa.

E aqui ousou apresentar uma outra questão: Porque é que a estátua evocativa do navegador lacobrigense Gil Eanes é a que hoje se encontra nesse local da cidade, e não a do outro projecto?

Tem, desde logo, numa primeira análise, a ver com o facto do meu pai, Escul-

tor João José Gomes, que frequentava na Escola de Belas-Artes de Lisboa, se ter transferido, com os restantes colegas de curso, com excepção do Escultor Leopoldo de Almeida, para a Escola Portuense de Belas-Artes, então mais progressista. Escola Portuense de Belas-Artes, na qual se formou.

A estatuária promovida pelo Estado tinha de obedecer ao chamado *Estilo Nacionalista*, *Estilo Tradicionalista* ou *Estilo Estado Novo*, aquilo a que na arquitectura ficou conhecido pelo *Estilo Português Suave*, de que, ao nível da escultura, Anjos Teixeira foi mestre e patriarca e Leopoldo de Almeida artífice oficial. E, portanto, os alunos saídos da Escola Portuense de Belas-Artes, de qual era referência o Mestre Teixeira Lopes (professor do meu pai), eram “obviamente” preteridos. João José Gomes carre-

gou na sua carreira artística esse estigma e, daí, uma primeira referência para uma resposta à pergunta.

Numa segunda análise há a referir os aspectos circunstanciais e políticos envolvidos na questão. O Dr. José Formosinho, com quem o meu pai tinha uma relação saudável de amizade, era um Homem com uma visão bastante evoluída de arte. Tinha um alto nível cultural e sabia valorizar a História patente em cada canto da sua cidade, que tanto amava. Encontrou, de imediato, na maqueta da estátua de Gil Eanes, o espírito aventureiro do navegador indómito desbravando o mar e, daí, a sua posição de aprovar o projecto do meu pai. José Formosinho faleceu em 1960, e as coisas mudaram. O processo foi retomado, mas, agora, sob influências políticas bem definidas. Havia que reverter a questão para a imagem estilística do Estado Novo, da estatuária oficial. Canto da Maia destacara-se no gosto pelas artes decorativas, pormenor que se enquadrava na perfeição no estilo oficial de arte, razão por que passou a ser “solicitado pela encomenda nacional”, no âmbito dos programas celebrativos do Estado Novo, ao qual proporcionou esculturas de grande escala, imagens exemplares de uma História de heróis”. (1)

João José Gomes tinha uma atitude distanciada face ao poder instituído. Não era propriamente um opositor, mas não era, também, um apaniguado. Teve problemas com a PIDE e acabou por ser destituído do cargo de Director da Escola Industrial e Comercial de Silves na sequência de um processo infame. Bem diferente, pois, da atitude de Canto da Maia perante o regime.

E, assim sendo, e bem vistas as coisas, nada mais é preciso ser dito!...

(1) Wikipédia, Ernesto Canto da Maia



# ANA CUSTÓDIO

## ANACUSTODIO.PT

Se desejas fazer as melhores escolhas para o teu bebé, para ti e para toda a família, imagina que encontras a informação fidedigna que tanto precisas, a clareza do que é melhor para vocês e o apoio respeitoso que mereces para te sentires uma mãe mais confiante e tranquila. 





**ESTAMOS AQUI PARA SI**

**CONTINUAMOS ABERTOS  
PARA CONSULTAS E TRATAMENTOS**

**HORÁRIO: DURANTE A SEMANA DAS 9h00 ÀS 19h00  
SÁBADOS DAS 9h00 ÀS 13h00**

**FERIADOS DAS 09h00 ÀS 13h00  
DOMINGOS E NOITES – MÉDICO E ENFERMEIRA DE CHAMADA**

**SEMPRE QUE POSSÍVEL CONTACTE 282 780 700 OU 919 869 700  
ANTES DE SE DIRIGIR À CLÍNICA**

**Devido à pandemia, os serviços da Medilagos foram  
temporariamente transferidos para a Luzdoc**

**[www.luzdoc.com](http://www.luzdoc.com)**

# Nem sei o que vos diga mais...



Após alguns meses afastado dos muitos e bons estabelecimentos de restauração que existem em Lagos e das excelentes refeições com que somos habitualmente brindados, desta feita, os nossos passos dirigiram-nos até um dos que se encontram no Centro Histórico.

Estabelecido há 30 e poucos anos, este é um local bastante conhecido na cidade, embora a precisar de uma modernização de decoração.

Após consulta a conhecido site de

avaliação gastronómica feita pelos clientes que se deram a esse «trabalho», as críticas negativas aí expressas referem-se, essencialmente, à má qualidade da carne de vaca (os bifés), ao pouco picante no frango e à falta de simpatia de um dos funcionários (destas avaliações, uma vez que nunca degustámos os pratos em questão, podemos apenas confirmar o constante ar de frete do visado).

Nestes tempos conturbados em que vivemos, destaca-se o cuidado na

higienização de mesas, cadeiras e talheres (se bem que, neste capítulo particular, se registre a pouca atenção do funcionário que nos entregou talheres de carne, quando a nossa refeição era de peixe).

E, quanto a este peixe-espada, nada houve a apontar. Apresentava-se fresco e estava bem grelhado (conforme o nosso pedido), numa dose honesta no que se refere à relação qualidade, quantidade e preço.

Neste regresso aos estabelecimentos de restauração lacobrigense, em plena crise pandémica, o ar de frete de um dos funcionários, a desatenção ou desconhecimento de outro, a limpeza que deveria ser rotina com ou sem Covid-19, não foi o que desta vez me chamou mais a atenção. Foi, sim, ver uma das casas outrora muito frequentada de Lagos estar agora completamente vazia. Foi, sim, temer que os próximos tempos venham a ser de grandes dificuldades para empresários e funcionários, sabendo que as estimativas apontam para cerca de 40% de falências neste sector de actividade económica.

E, quanto a este cenário, nem sei o que vos diga mais...

**Epicuro**

De pequenino...

# Tempo de aproveitar o bom tempo

Estamos no Outono e, este ano o Inverno pode ser particularmente desafiante, por isso é ainda mais importante aproveitar o bom tempo para saídas ao ar livre, por enquanto.

Durante o tempo de confinamento muitas mães passaram por um grande isolamento, sem o acompanhamento do pai em muitas consultas e até no parto, sem visitas, sem a normal alegria de receber um recém nascido e sentem agora um misto de vontade e receio em sair à rua, por elas e pelos bebês.

Deixo aqui algumas dicas que podem ser úteis para que te sintas segura e tranquila ao passeares com o teu bebé.

## **Hora do dia**

Escolhe o início da manhã ou mais para a tarde quando o sol já não está muito forte. Ainda assim tem atenção para que não esteja muito frio ou vento. Apanhar um pouco de sol faz muito bem, e vais sentir-te mais alegre, positiva e com mais energia.

## **Local**

Escolhe locais com pouca gente, de preferência ao ar livre e que ajudem ao relaxamento. O contacto com a natureza promove a saúde e o reforço do sistema imunitário e tu estás numa fase em que precisas deste extra!

## **Roupa e calçado**

Opta por roupa prática, calçado que seja confortável e se estás a amamentar opta por camisolas que facilitem a amamentação.

Para o bebé convém que vá vestido de acordo com o tempo, tendo em atenção que os bebês perdem mais calor e por isso uma mantinha pode ser muito útil nestes passeios.

## **Carrega o bebé**

Com bebês de colo o ideal para estes passeios é usares um porta bebês ergonómico\*. Seja já uma mochila, pano ou outro, desde que seja ergonómico,



adequado à idade do teu bebé e confortável para ti. \*Ver caixa

## **Lanche**

Leva um pequeno lanche para ti e para o bebé se este já comer sólidos, um piquenique inesperado é uma actividade que agrada a todos, pequenos e grandes. Não te esqueças de levar água.

## **Para bebês maiores**

Se o teu bebé já gatinha ou anda, deixa-o explorar à vontade. A natureza por si só tem para oferecer uma série de sensações e aprendizagens, não precisas de fazer nada, apenas de dar esta oportunidade ao teu bebé.

Por fim deixo-te esta mensagem:

Baixa as expectativas, e faz com que qualquer saída, grande ou pequena, seja um momento agradável. Lembra-te que apesar de teres um bebé podes continuar a desfrutar de todos os momentos.



**Ana Custódio**

## **COMO ESCOLHER UM PORTA BEBÊS::**

Descarrega já o e-book GRATUITO  
 “5 passos para carregares o teu bebé com confiança e segurança”

**Site:** <https://anacustodio.pt>  
**Youtube:** Ana Custódio  
**Instagram:** Ana Custódio  
**e-mail:** [ac@anacustodio.pt](mailto:ac@anacustodio.pt)

# Hemeroteca Digital do Algarve

## A imprensa no Algarve, desde 1880



Surgiu em finais de 2019 e, com esta plataforma digital, o Algarve ficou «mais rico», a nível cultural.

Chama-se **Hemeroteca Digital do Algarve** (HDA) e nasceu de uma ideia de Luís Guerreiro (1960 - 2017).

**Aqui:** <http://hemeroteca.ualg.pt>

Este projecto foi apresentado a votação contemplada no âmbito do Orçamento Participativo de Portugal de 2017 (OPP2017).

Segundo informação prestada no site, «A colecção disponibilizada pela Hemeroteca Digital do Algarve é composta por cerca de 300 títulos de publicações periódicas, em formato digital, entre elas jornais, revistas, boletins, almanaques, entre outros, editados no Algarve, a partir de 1810, num total aproximado de 200.000 imagens».

E aí mais se esclarece que «a Hemeroteca Digital do Algarve oferece o acesso universal aos jornais e revistas produzidos no Algarve a partir de 1810, contando com

um sistema que proporciona novas funcionalidades de pesquisa das publicações digitalizadas e dos seus conteúdos».

Aqui, «o utilizador poderá aceder aos números disponibilizados, pesquisando por título, autor (director ou redactor), data e local de edição. A cada número corresponde um pdf, dentro do qual é possível localizar as palavras que se considerarem relevantes. Para obter uma lista com todos os títulos disponíveis deve pesquisar com \* num qualquer dos campos (título, data, etc.)».

Saiba-se, igualmente, que «os conteúdos disponibilizados destinam-se exclusivamente a fins de educação, ensino, investigação ou estudo, sem objectivos comerciais».

Os recursos digitais permitiram conceber a possibilidade de formar a colecção Hemeroteca Digital do Algarve, reunida num único ponto de acesso em rede, graças ao aparente processo de desmaterialização dos textos e dos lugares de

preservação e de leitura.

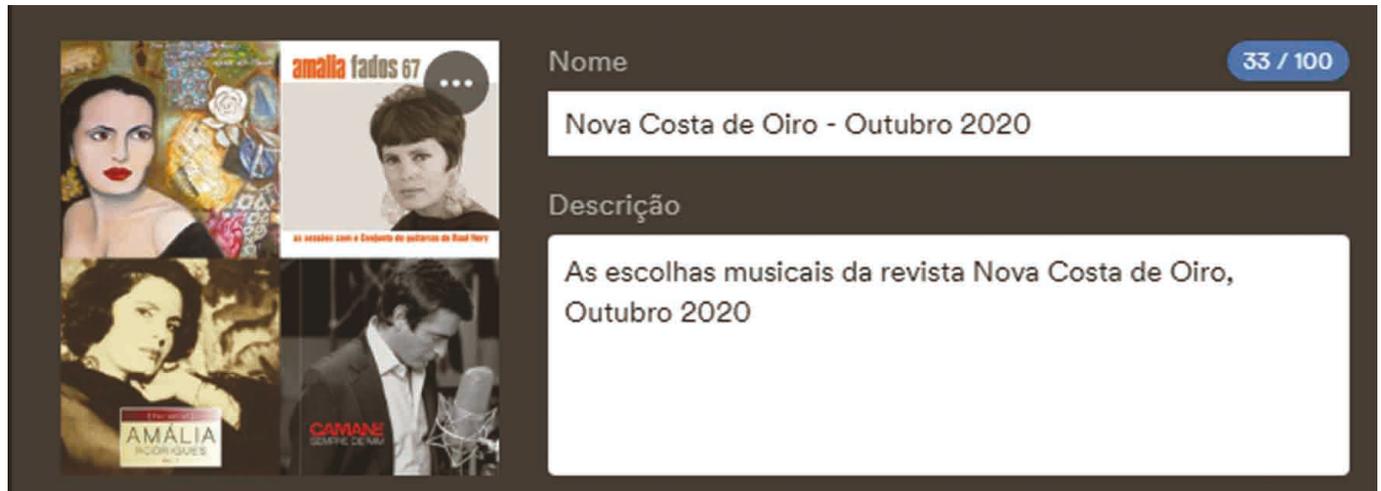
Com base nas especificidades da colecção física, a arquitectura do sistema da colecção Hemeroteca Digital do Algarve foi definida considerando um conjunto de condições essenciais, financeiras, legais (nomeadamente no âmbito dos direitos autorais), técnicas e inter-institucionais, sem as quais não teria sido possível concretizar-se.

A Hemeroteca Digital do Algarve é um recurso cultural que permitirá aumentar a economia do universo discursivo na rede, bem como exponenciar, proporcionalmente, as possibilidades de combinações, conduzindo a novo conhecimento sobre o Algarve e sobre as suas interações com o mundo ao longo do tempo».

Os jornais e as revistas não são, nem serão, as mais credíveis, respeitadas e respeitáveis fontes históricas. Contudo, permitem uma «leitura» da nossa sociedade num determinado período histórico. E, por isso, merecedoras de consulta.

Ouvidos, para que vos quero

# A nossa música no SPOTIFY



## A nossa playlist de Outubro de 2020 (uma viagem pela música património imaterial)

Nesta edição da Nova Costa de Oiro, partilhamos um pouco do muito património cultural imaterial da humanidade e que apenas está ao alcance dos nossos ouvidos: a música.

A nossa selecção musical começa em Portugal, com Fado (património imaterial desde 2011), com Amália Rodrigues, Camané, Pedro Moutinho e Ana Moura.

Seguimos para Cabo Verde, com as «Mornas» (património imaterial desde 2011), e o que poderia ser um quase «casamento» musical entre Portugal e as Ilhas africanas. Escutamos Ildo Lobo, Cesária Évora, Bana e Tito Paris.

Num pulinho, estamos do outro lado do Atlântico, na maravilhosa Cuba e com o «Punto», (património imaterial desde 2011). Ouvimos Celina González, Coralia Fernández e Guillermo Portables:

«Cuando salí de Cuba [Dejé mi vida dejé mi amor [Cuando salí de Cuba [Dejé enterrado mi corazón».

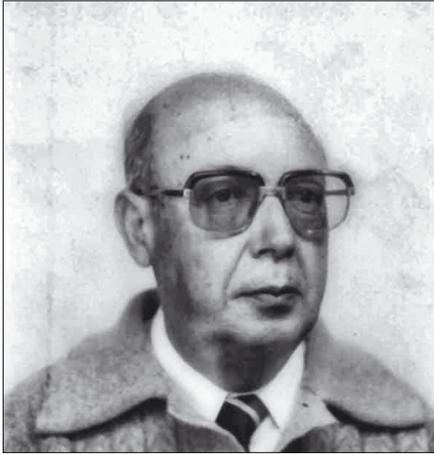
Terminamos este percurso pelo património imaterial musical da humanidade na Península Ibérica, na vizinha Andaluzia, com Flamenco (desde 2011).

Desfrutai, seguindo esta ligação:

<https://open.spotify.com/playlist/2T3hybm9ZbxKMSOoMGk9?si=DmLVHUFQOIDCA9-21YxNQ>

- 01 – Estranha Forma de Vida – **Amália Rodrigues**
- 02 – Com que Voz – **Amália Rodrigues**
- 03 – Barco Negro – **Amália Rodrigues**
- 04 – Sei de Um Rio – **Camané**
- 05 – A Guerra das Rosas – **Camané**
- 06 – O Fado da Procura – **Ana Moura**
- 07 – Os Búzios – **Ana Moura**
- 08 – Chuva – **Mariza**
- 09 – Alfama – **Pedro Moutinho & Mayra Andrade**
- 10 – Beijo de Esperança – **Mariza & Tito Paris**
- 11 – Isolada – **Cesária Évora**
- 12 – Mar é Morada de Sodade – **Bana**
- 13 – Alto Cutelo – **Ildo Lobo**
- 14 – Caminho di Mar – **Ildo Lobo**
- 15 – Fidjo de Ninguém – **Bana**
- 16 – Nos Raça – **Nancy Vieira**
- 17 – Partida – **Bulimundo**
- 18 – Grito d’Povo – **Mornas de Sempre**
- 19 – Sol Ja Camba – **Fantcha**
- 20 – Yo Soy El Punto Cubano – **Celina González**
- 21 – El Carretero – **Guillermo Portables**
- 22 – Quando Sali de Cuba – **Guillermo Portables**
- 23 – Caminito di Zaza – **El Jilguero de Cienfuegos**
- 24 – El Lio de Juliana (Punto Cruzado) – **El Jilguero de Cienfuegos**
- 25 – Cocinero Complaciente – **El Jilguero de Cienfuegos**
- 26 – Guajira Guantanamera – **Coralia Fernández**
- 27 – Alborada Guajira – **Celina González**
- 28 – El Adiós – **Amigos de Gines**
- 29 – Panaderos Flamencos – **Paco de Lucia**
- 30 – Ayres de Sevilla – **Rafael Riqueni**
- 31 – Puerta Tierra – **Yeye de Cadiz**

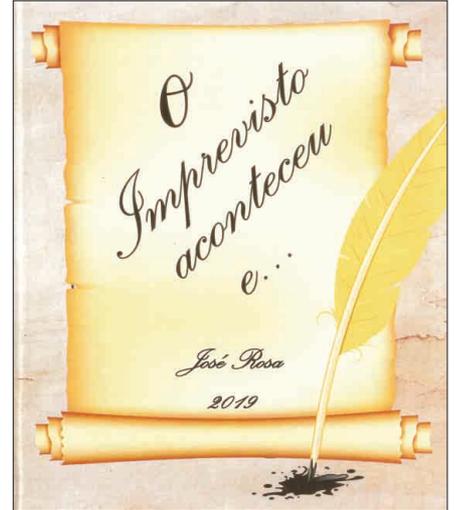
## O imprevisto aconteceu e...



**José Francisco Rosa**

A Nova Costa de Oiro tem o grato prazer e a honra de publicar em exclusivo algumas memórias de um lacobrigense de 96 anos, compiladas em trabalho de circulação restrita. Este é um revisitar de Lagos em décadas passadas, de traquinices e tropelias. Mas, e acima de tudo, é um importante registo histórico, que pode e deve servir para memória futura.

O seu autor é José Francisco Rosa, nascido em Lagos, a 21 de Fevereiro de 1924 e que completou os seus estudos em Lisboa, tendo ingressado no ensino aos 20 anos, como Mestre do Ensino Técnico Profissional.



# O mergulho

...O imprevisto aconteceu... queria voltar à superfície, mas com o pânico muita água bebeu e...



Um dia maravilhoso passado na Praia da Batata, em Lagos. A maré cheia e a rocha predilecta para os mergulhos ali

estava à sua frente, coberta de água, mostrando apenas o cocuruto, esperando por ele para mais um mergulho. Pare-

cia que o estava chamando e, de tanto olhar para ela, para lá caminhou. Com um impulso subiu para o seu cume, res-

O imprevisto aconteceu e...

# O mergulho

... O imprevisto aconteceu... queria voltar à superfície, mas com o pânico muita água bebeu e...



pirando, enchendo seus pulmões com aquele ar marítimo.

Atira-se para a água, mergulhando, e nada, nada, nada mesmo junto ao fundo, quase batendo com a barriga na areia, paralelamente à praia, pois não era muito afoito a nadar para «fora de pé», como era costume dizer-se.

Continuava a nadar de bruços, mas, a certa altura, sentiu que lhe estava faltando o ar. Quis voltar à superfície e... O imprevisto aconteceu... Nadava, nadava, mas não conseguia sair debaixo de água.

Não sabia mesmo o que fazer!...

Não suportando já a falta de ar, aflito, abriu a boca para respirar, engasgando-se com a água salgada que lhe entrou pela boca. Gesticulando, batia com os braços na água, até que se viu de pé e com a cabeça fora de água, a arfar, a arfar, respirando ruidosamente, até que voltou à normalidade.



O que aconteceu foi que nadando paralelamente à praia, ele tinha sempre pé, mas o pânico que se apoderou do seu ser foi mais forte do que o seu discernimento.

Este imprevisto ficou para sempre gravado na sua memória.

**José Francisco Rosa**  
(memória de 1938)

# Intermarché

*Há 4 anos, o melhor dos nossos  
produtos locais e biológicos pela  
Quinta das Seis Marias*



Siga-nos em [www.intermarche.pt](http://www.intermarche.pt)

[intermarche.lagos](https://www.facebook.com/intermarche.lagos)

[/intermarche\\_lagos](https://www.instagram.com/intermarche_lagos)

